

Pesquisa encontra genes para barrar câncer de tireoide

O câncer de tireoide é uma doença com bons índices de cura na maioria dos casos. Em 5% dos pacientes, porém, o tumor torna-se refratário aos tratamentos disponíveis e capaz de se disseminar e causar a morte.

Em um estudo conduzido no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da Universidade de São Paulo (USP), pesquisadores descobriram que, à medida que o tumor se torna mais agressivo, ocorre queda na expressão de 52 microRNAs - pequenas moléculas de RNA que não codificam proteínas, mas desempenham função regulatória em diversos processos celulares.

A investigação foi feita durante o pós-doutorado de Murilo Vieira Geraldo, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e supervisão da professora do ICB Edna Teruko Kimura. Os resultados foram divulgados em artigo publicado na revista *Oncotarget*. “Os dados obtidos até agora sugerem que esses microRNAs podem ser explorados como supressores tumorais. A ideia seria restaurar o nível dessas moléculas no tumor e verificar se, desse modo, conseguimos impedir a progressão da doença”, disse Geraldo, que é professor do Instituto de Biologia (IB) da [Universidade Estadual de Campinas \(Unicamp\)](#).

Como contou o pesquisador, a maior parte dos experimentos de seu pós-doutorado foi feita em camundongo geneticamente modificado. Nesse animal, o gene *Braf* encontra-se mutado só na tireoide. A alteração é similar à encontrada em pacientes com tumores na tireoide ou melanoma.

“Quando essa mutação está presente, o câncer costuma ser mais agressivo. No caso dos camundongos, com apenas cinco semanas de vida, eles já apresentam tumor grande, com arquitetura tecidual característica de um carcinoma papilífero de tireoide. Esse modelo mimetiza o que acontece com esses 5% dos pacientes que morrem em decorrência da progressão da doença”, contou Geraldo.